



A Santa Sé

**CARTA DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS BISPOS, SACERDOTES,
RELIGIOSOS, RELIGIOSAS E LEIGOS
DA VENEZUELA**

*Queridos Irmãos no Episcopado,
sacerdotes religiosos, religiosas e fiéis da Venezuela*

1. É para mim motivo de grande júbilo dirigir-vos uma cordial saudação e unir-me espiritualmente à celebração eucarística que vos congrega em Cumaná, para comemorar o V Centenário da Evangelização na Venezuela. É justo que se evoque tão significativo acontecimento e é por isso que me sinto particularmente próximo de vós, para dar graças ao Senhor pelas abundantes dádivas recebidas durante estes cinco séculos, bem como pelos copiosos frutos de vida cristã que Ele tem suscitado nas várias Comunidades eclesiais do vosso País. A presente comemoração, que tem como acto principal a Santa Missa, constitui uma nova chamada do Senhor a participarmos devidamente preparados no seu banquete (cf. *Lc 14, 15ss.*), para o qual todos estão convidados.

2. A evangelização da Venezuela foi uma obra colossal, realizada com escassez de recursos e de pessoal, mas o seu fruto penetrou tão profundamente no tecido nacional que fez da fé católica uma característica essencial da identidade venezuelana. Cristóvão Colombo não se equivocou quando, contemplando o imenso caudal do Orinoco, vendo a riqueza e a exuberância dessas terras, pensou que se encontrava perante «outro mundo onde se pode semear a nossa fé» (*Carta aos Reis católicos sobre a sua terceira viagem*). Assim, com a chegada do Evangelho começava uma gloriosa etapa da sua vida nacional. A hierarquia eclesiástica estabeleceu-se muito cedo, com Rodrigo de Bastidas (1532- 1542), primeiro Bispo da Venezuela, que a partir da sede episcopal de Santa Ana de Coro dá início à série de Pastores que animaram a vida das Comunidades que se foram implantando nessa Nação, e assim a Igreja, presidida pelos Bispos,

com a ajuda insubstituível dos sacerdotes e com a valiosa contribuição das Ordens e Congregações religiosas, levou a cabo a sua missão de maneira insigne, prolongando-a até hoje em fidelidade ao mandato recebido do Senhor.

3. Hoje, queridos pastores e fiéis da Venezuela, como herdeiros da fé, da esperança e do ardor apostólico dos vossos pais na fé, compete a vós dar-lhe continuidade no novo contexto histórico. Sede, pois, ardentes testemunhas de Jesus Cristo, como foram os agentes da primeira evangelização, sensíveis à cultura que vos circunda e receptivos perante os problemas e as angústias de quem convive convosco. Como eles fizeram, consolidai também vós os genuínos valores morais e sede construtores de uma nova e autêntica cultura cristã.

Por isso, desejo encorajar-vos a manter sempre vivo o património espiritual que, como dom precioso, recebestes dos vossos antepassados e dos primeiros evangelizadores. As vossas Comunidades eclesiais são chamadas a descobrir a graça do momento actual. Buscai o essencial e dedikai-lhe as melhores energias em profunda unidade de espírito, a fim de que o mundo acredite (cf. *Jo 17, 21*): unidade entre Pastores e fiéis; unidade entre as diversas Igrejas particulares; unidade na comunhão hierárquica. Desta forma o Espírito Santo, ao qual estamos a dedicar este segundo ano de preparação para o Grande Jubileu do Ano 2000, vos animará e iluminará nesta nova etapa de renovação cristã que estais a empreender.

4. Com estes ardentes votos, recordando com afecto as minhas duas Viagens apostólicas em 1985 e em 1996, quando tive a oportunidade de constatar a presença do Evangelho no meio desse querido povo e de o animar a vivê-lo com maior plenitude, invoco sobre cada um de vós a constante protecção de Nossa Senhora de Coromoto e a intercessão da Beata Maria de São José, a primeira venezuelana que foi elevada às honras dos altares, a fim de que vos ajudem a ser fiéis seguidores de Cristo, e para estardes sempre unidos pelo vínculo da caridade, enquanto vos concedo com todo o afecto a Bênção Apostólica.

Vaticano, 22 de Julho de 1998.